

“UM ARQUITETO NÃO É SÓ UM INDIVÍDUO QUE FAZ DESENHOS BONITOS”

Com um percurso repleto de experiências enriquecedoras, **Abraham Araújo** dá nome a um atelier de Arquitetura que, sozinho, criou e fez crescer. Em entrevista, o arquiteto expressa a sua visão relativamente a esta área de atividade, com base nas suas vivências e conhecimentos técnicos.

Filho de portugueses, nascido em França, foi lá que Abraham viveu até aos onze anos, altura em que se mudou para a terra da família materna, Alenquer. O seu percurso académico passou por estudar Arquitetura na Lusíada, em Lisboa, e pela realização de dois estágios na área.

“Após o meu ingresso na Ordem dos Arquitetos, trabalhei de várias maneiras e em vários sítios. Comecei por conta própria, associando-me a colegas da universidade, e abrimos um atelier de Arquitetura. Mais tarde, trabalhei por conta de outrem, para empresas ligadas à construção, uma especializada em vitrinismo para

museus, ambas procuravam um arquiteto fluente em francês para preparar e acompanhar as obras em Paris. Lá, como diretor técnico de uma construtora, aprendi muito sobre construção. Quando voltei, continuei a trabalhar como arquiteto projetista por conta própria, desta vez já com uma visão do mundo um pouco mais amadurecida. Fiz formações em gestão de projetos e de infraestruturas, por lidar muito com empresas”, recorda.

Com o tempo, Abraham Araújo direcionou mais a sua atividade para a vertente industrial e regulamentar, fazendo jus a um talento inato: “Percebi que talvez não seja o tipo de arquiteto de fazer casas bonitas para o particular, vejo-me mais como um profissional que gosta de trabalhar para clientes empresariais. Tenho uma certa apetência para a técnica e para as leis, tenho gosto em trabalhar para negócios, fazer licenciamentos industriais, lidar com toda a regulamentação”.



Moradia em Alenquer



Moradia em Carrazeda de Ansiães



'Loft' em Sobral de Monte Agraço



Abraham Araújo

O empresário destaca a importância da sua profissão, que gira cada vez mais em torno de legislação e que exige uma ponderação de múltiplos fatores, tais como os custos de investimento e de manutenção do edifício ou a eficiência energética. “Um arquiteto não é só um indivíduo que faz desenhos bonitos, esse era o pensamento do português comum há 50 anos. Hoje em dia, o arquiteto ainda não é suficientemente valorizado no nosso país, mesmo tendo imensas responsabilidades e um trabalho cada vez mais jurídico”, acrescenta.

Enquanto arquiteto e coordenador de cada projeto, Abraham não dispensa a liberdade de escolher as empresas de especialidades mais adequadas a cada situação; no entanto, a de segurança contra incêndios conta com um parceiro regular, o eng. José Carvalhas, da empresa Força Resolvente. Esta é a especialidade com maiores implicações na Arquitetura e nos custos do dono de obra. O empresário, que atua um pouco por todo o país, pauta pela discricão, admitindo que deveria apostar mais em publicidade para divulgar o seu nome. “O meu trabalho chega por referência de clientes com os quais já trabalhei”, explica.

Com perspetivas de continuar a evoluir favoravelmente, o entrevistado deixa em cima da mesa a hipótese de enveredar pela construção, “através de trabalho administrativo que iria gerir subcontratações de construtoras”, uma vez que possui experiência na área e poderia prestar um serviço mais completo aos clientes que lhe pedem referências de bons construtores.

A OPINIÃO DE ABRAHAM ARAÚJO ACERCA DA ATUALIDADE DO SETOR

“Saímos de uma crise económica mundial e houve muito investimento estrangeiro em Portugal. Os próprios portugueses voltaram a ter algum capital para investir. O grande problema da construção civil, atualmente, é a falta de mão de obra qualificada. Temos cada vez menos pessoas competentes em áreas como carpintaria, cantaria ou canalização. Por causa disso, o preço da construção aumentou imenso. Na minha opinião pessoal, nota-se cada vez mais o fosso entre classes sociais. Portugal nunca foi um país rico nem industrializado (exceto no Norte), vivemos muito do investimento imobiliário.

Temos evoluído na qualidade da Arquitetura e da construção, pois os estrangeiros têm standards que exigem um maior conhecimento e modernização a nível técnico. A transposição para a ordem jurídica nacional da regulamentação europeia preenche-nos lacunas e nivela-nos na Europa e no mundo.”



Apartado 153
2451-909 Nazaré

(+351) 918 560 132
(chamada para a rede móvel nacional)
geral@abrahamaraujo.pt
www.abrahamaraujo.pt